

MAGNESITA

Luciano Ribeiro da Silva – ANM/Sede

1 Oferta mundial

O óxido de magnésio (MgO), ou magnésia, é produzido a partir da exploração e calcinação da magnesita (carbonato de magnésio, MgCO₃). Também é possível obtê-lo de outros minerais, notadamente a dolomita (carbonato de cálcio e magnésio, isto é CaMg(CO₃)₂), ou diretamente de salmouras e da água marinha.

Como insumo, é empregado: (a) em revestimentos refratários; (b) na agropecuária, como corretivo, fertilizante e aditivo para rações; (c) nas metalúrgicas, em ligas de alumínio; (d) na indústria química, na obtenção de compostos de magnésio; e (e) na construção civil, no cimento sorel e em placas substitutas do drywall, entre outras dezenas de aplicações.

Há especificações adequadas para cada uso possível da magnésia. Logo, há múltiplos derivados: magnesita bruta, calcinada, caustica, eletrofundida, queimada a fundo (à morte, ou sinterizada), fundida, magnésio metálico, entre outros.

Correspondendo a pouco mais de dois terços da oferta mundial, a produção chinesa determina as condições de mercado. Todavia, com relação às reservas, não há um país dominante: a Rússia detém 29,5% do total, a China tem 12,8% e o Brasil possui 2,5%.

TABELA 1

RESERVA E PRODUÇÃO MUNDIAL

Discriminação Países	Reservas ¹ (10 ⁶ t)		Produção ² (10 ³ t)	
	2017 ^(p)	2016 ^(r)	2017 ^(p)	(%)
Brasil	200	758	837	3,14
China	1.000	18.600	18.000	67,5
Turquia	230	2.700	2.700	10,12
Rússia	2.300	1.300	1.300	4,87
Áustria	50	710	730	2,74
Eslováquia	120	560	570	2,14
Outros países ⁴	3.900	2.912	2.530	9,49
TOTAL	7.800	27.540	26.667	100

Fonte: ANM/AMB; USGS-Mineral Commodity Summaries 2018 Notas: (1) reservas brasileiras lavráveis; (2) produção beneficiada; (3) Austrália, Coreia do Norte, Espanha, Grécia e Índia são players significativos, mas não constam da tabela por necessidade de concisão; (4) dados sobre o grupo "Outros países" foi calculado devido ao explicado na nota anterior e a substituição de dados do USGS sobre o Brasil pelos dados da ANM; (5) Fator de conversão de MgCO₃ para MgO: 47,8%, (p) preliminar; (r) revisado.

2 Produção interna

Quatro empresas são responsáveis pela produção brasileira: a Magnesita S.A. (com 97,28% do faturamento do setor), a Ibar Nordeste S.A. (com 0,89%), a Refranor (também com 0,50%) e Xilolite S.A. (com 1,34%). Suas respectivas instalações localizam-se nos municípios de Brumado/BA (maior produtor), Iguatu/CE e Jucás/CE.

Há 31 concessões de lavra para magnesita, sendo que 29 delas estão vinculadas às empresas que já atuam no mercado. Sob esta perspectiva, a Magnesita S.A. também é dominante, pois tem 52% dos títulos, seguida pela Ibar Nordeste S.A., com 31%. Sob Brumado/BA estão 62% das áreas e 76% das reservas lavráveis.

Em 2017 houve a produção de 2,15 milhões de toneladas de magnesita bruta, ou seja, ocorreu um crescimento de 19% em relação ao ano anterior. Já a produção beneficiada ficou em 2,3 milhão de toneladas, implicando num acréscimo similar

Não há um substituto perfeito para a magnesita como material refratário, isto é, aqueles minerais (alumina, cromita e sílica) que podem atender a destinações semelhantes, fazem-no apenas para certas aplicações e com desvantagem econômica.

3 Importação

Há saldo negativo brasileiro no comércio internacional de bens baseados em magnesita nos grupos semimanufaturados e compostos químicos. Em ambos, a China é principal origem das importações brasileiras.

Com relação aos semimanufaturados, em relação a 2016, apresentou uma expansão de 129% na quantidade e de 10% no valor importado, do que deduz-se uma queda de 51,8% nos preços médios. Uma variação tão grande, embora a agregação de dados não permita identificar especificamente, por certo se deve à mudança na composição da pauta, isto é, pelo menos um produto de maior valor por tonelada perdeu importância relativa.

Por outro lado, sobre os compostos químicos observou-se expansões de 16,5% nos valores e 23,3% nas quantidades em 2017, o que implicou num acréscimo de 5,8% dos preços médios.

4 Exportação

O Brasil é um exportador líquido de bens baseados em magnesita e magnésio. Porém, o saldo de aproximadamente US\$ 82,67 milhões em 2017 (+92,4% em comparação a 2016) se deve ao resultado dos grupos bens primários e manufaturados. Os principais destinos das exportações brasileira são: EUA (41%), Países Baixos (23%) e Índia (3%).

Considerando todos os produtos da pauta, registra-se um crescimento de 36,85% na receita e de 27,74% no quantum, do que resulta uma variação positiva de 7,13% nos preços médios dos bens exportados.

5 Consumo interno

A siderurgia é o destino principal (cerca de 4/5) da magnesita beneficiada em virtude de seu uso como refratário. Também são relevantes as aquisições dos setores de cimento, metais não-ferrosos, fundições, vidros e petroquímica.

No confronto com 2016, o consumo aparente brasileiro cresceu 42% frente a uma alta de preços de apenas 14%. No interstício anterior (2015/16), ocorreu uma majoração de 3,1% na quantidade consumida associada a preços 13,1% menores. Todo este quadro sugere uma demanda interna em recuperação, com crescente elasticidade aos preços.

6 Projetos em andamento e/ou previstos

Foram declarados através do Relatório Anual de Lavra (RAL) investimentos de aproximadamente R\$ 50,4 milhões a serem realizados ao longo de 2017. Deste montante, 19,31% destinar-se-ia à lavra e o restante (80,69%) ao

beneficiamento. A Magnesita S.A., líder do setor, seria responsável por 87,4% do total, seguida pela Xilote com 10,2%. Todas essas iniciativas foram direcionadas para a expansão das instalações já existentes.

TABELA 2

PRINCIPAIS ESTATÍSTICAS - BRASIL

	Discriminação	Unidade	2015 ^(r)	2016 ^(r)	2017 ^(p)
Produção	Magnesita bruta	(t)	1.861	1.803	2.150
	Magnesita beneficiada ⁽¹⁾	(10 ³ t)	1.621	1.652	2.304
Importação	Magnesita beneficiada	(t)	278.875	148.435	341.140
		(10 ³ US\$-FOB)	30.925	30.722	34.038
	Semimanufaturados	(t)	12.096	10.023	10.643
		(10 ³ US\$-FOB)	39.001	29.701	27.268
	Manufaturados	(t)	16.175	17.959	18.935
		(US\$-FOB)	13.232	13.672	16.628
Compostos químicos	(t)	6.791	5.730	6.678	
	(10 ³ US\$-FOB)	3.214	3.086	3.806	
Exportação	Magnesita beneficiada	(t)	388.290	428.211	547.354
		(10 ³ US\$-FOB)	91.188	76.525	11.6263
	Semimanufaturados	(t)	630	762	300
		(10 ³ US\$-FOB)	3.156	2.875	838
	Manufaturados	(t)	25.489	34.901	45.055
		(10 ³ US\$-FOB)	29.975	39.701	46.320
Compostos químicos	(t)	995	1.053	1.172	
	(10 ³ US\$-FOB)	1.233	1.037	993	
Consumo aparente	Magnesita beneficiada ⁽²⁾	(10 ³ t)	1.429	1.474	2.097
Preço médio	Magnesita beneficiada ⁽³⁾	(US\$/t-FOB)	389,11	338,05	387,54

Fonte: ANM/RAL, MDIC/SECEX- ALICE Web. (1) Inclui magnesita eletrofundida e calcinada; (2) produção + importação – exportação; (3) exportação de magnesita calcinada a fundo, NCM 2519.90.90; (r) revisado; (p) preliminar.

7 Outros fatores relevantes

Em outubro/16 foi anunciada a fusão da Magnesita S.A. (líder do mercado brasileiro de refratários) com a empresa austríaca RHI (líder mundial) através da aquisição, por € 118 milhões, de 46% do capital daquela por esta, além da compra de mais € 4,6 milhões em ações da empresa resultante, cuja sede será na Holanda e terá ações listadas em Londres. Houve aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) da operação em julho de 2017. Cerca de um mês antes, a Comissão Europeia havia feito o mesmo.